



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MARIA KÉRVIA FERREIRA DA SILVA**

**TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E OS DISCURSOS DOS BENEFICIÁRIOS DO  
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO EM CATOLÉ DO ROCHA -  
PB**

**CATOLÉ DO ROCHA  
2025**

MARIA KÉRVIA FERREIRA DA SILVA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E OS DISCURSOS DOS BENEFICIÁRIOS DO  
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO EM CATOLÉ DO ROCHA -  
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva

**CATOLÉ DO ROCHA**

**2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Maria Kérvia Ferreira da.  
Transformações sociais e os discursos dos beneficiários do Programa Bolsa Família [manuscrito] : um estudo de caso em Catolé do Rocha - PB / Maria Kérvia Ferreira da Silva. - 2025.  
48 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Programa Bolsa Família. 2. Transformações sociais. 3. Beneficiários. 4. CRAS. I. Título

21. ed. CDD 361.2

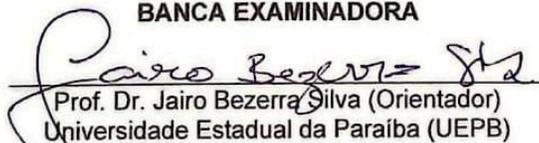
MARIA KÉRVIA FERREIRA DA SILVA

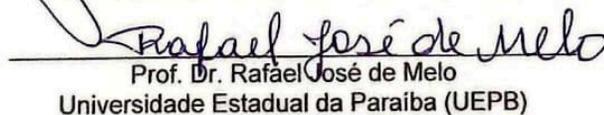
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E OS DISCURSOS DOS BENEFICIÁRIOS DO  
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO EM CATOLÉ DO ROCHA - PB

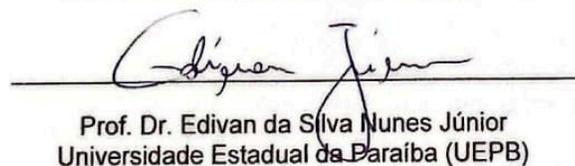
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao Departamento de Letras e  
Humanidades da Universidade Estadual da  
Paraíba, como um dos requisitos para  
obtenção do grau em Licenciatura Plena em  
Letras.

Aprovada em: 30/05/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Rafael José de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Edivan da Silva Nunes Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ser o meu guia e alicerce, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu **Deus**, pois sem Ele não teria chegado até aqui, não foram dias fáceis, mas durante todo este percurso Ele enxugou as minhas lágrimas, foi a minha força, o meu guia, a minha base e o meu sustento, por isso, toda honra e glória sejam dadas a Deus. Obrigada por tudo, Senhor!

Ao meu querido noivo, **Carlos Alves**, que sempre me apoiou e sonhou junto a mim a chegada do dia da defesa do meu TCC. Obrigada por todo o apoio e incentivo durante esta trajetória.

À minha mãe, **Rita Inêz**, mulher forte, guerreira e que sempre batalhou para levar comida à mesa de suas filhas. Te agradeço por ser minha melhor amiga e por sempre estar ao meu lado, me apoiando e me incentivando a batalhar pelos meus sonhos.

A meu pai, **Antônio Joaquim**, que me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos.

À minha irmã, **Ana Paula**, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado, todas as vezes, me dando forças, quando estava triste ou desanimada.

Aos meus sobrinhos: **Anderson Gabriel, Maria Grazielly e Marlete Júlyia**, presentes enviados por Deus para mim.

Aos meus avós: **Amélia, Joaquim, Leovregildo e Inêz** (in memoriam), que foram exemplos de força e garra.

Aos meus tios e tias, pelos incentivos para a realização deste sonho de concluir o curso superior. Em especial, ao meu tio **José Andrade**, pelo apoio e atenção.

Aos meus primos e primas, por me fazerem rir e tornarem os meus dias mais leves.

À minha madrinha, **Sandra**, que sempre acreditou no meu potencial.

A todos os meus familiares e amigos, que estiveram torcendo para a realização deste sonho. Em especial, a minha amiga **Eduarda**, pelo apoio e momentos compartilhados ao longo dos anos desta maravilhosa graduação.

Ao meu orientador, **Jairo Bezerra**, por toda paciência, atenção, companheirismo e dedicação.

Aos colegas de classe, pelas conversas e momentos vividos juntos.

Aos professores do Curso de Letras Português da UEPB Campus IV que contribuíram de forma significativa para o meu aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

Ao programa de Iniciação Científica – PIBIC FAPESq/UEPB e aos colegas de pesquisa: Renato, Juliane, Denilson, Maurício e Bruna, por todos os debates e conhecimentos compartilhados. Em especial, ao meu colega e amigo **Renato**, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me apoiando.

À banca examinadora, professor **Rafael José de Melo** e o professor **Edivan Nunes da Silva Júnior**. Agradeço imensamente, a vocês pela disponibilidade em participar desse momento.

A todos os funcionários da UEPB, Campus IV, que tive o privilégio de aprender e compartilhar momentos.

Nunca desista dos seus sonhos!  
(Augusto Cury)

## RESUMO

O objetivo deste TCC é discutir as transformações sociais vivenciadas pelos beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB. Para isso, este trabalho centra-se em fazer uma análise dos “discursos” de sujeitos socialmente vulneráveis, os quais tiveram as suas vidas impactadas pelo Programa Bolsa Família (PBF). Com o uso de uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, através de entrevistas semiestruturadas recolhidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na cidade estudada. Ademais, também fazemos o uso de uma metodologia quantitativa através do uso de dados numéricos e estatísticos no decorrer deste trabalho. Destarte, para a elaboração deste TCC, nosso estudo está focado na perspectiva teórica de autores como: Campelo (2013; 2022); Foucault (1986; 2011 e 2014); Amélia Cohn (2012); Pierre Bourdieu (1989; 2007), entre outros. Assim, apresentamos uma reflexão acerca do Programa Bolsa Família (PBF) e a sua importância para a Mobilização Social dos mais vulneráveis. Dentre as principais conclusões, destacam-se as seguintes: o fato do PBF proporcionar aos seus beneficiários autonomia financeira, o ingresso dos filhos dos beneficiários na Universidade, entre outros.

**Palavras-Chave:** Programa Bolsa Família; transformações sociais; beneficiários; CRAS.

## **ABSTRACT**

The objective of this TCC is to discuss the social transformations experienced by beneficiaries of the Bolsa Família Program in the city of Catolé do Rocha - PB. To this end, this work focuses on analyzing the “speeches” of socially vulnerable subjects, whose lives were impacted by the Bolsa Família Program (PBF). Using a qualitative exploratory methodology, through semi-structured interviews collected at the Social Assistance Reference Center (CRAS), in the city studied. In addition, we also use a quantitative methodology through the use of numerical and statistical data throughout this work. Therefore, for the preparation of this TCC, our study is focused on the theoretical perspective of authors such as: Campelo (2013; 2022); Foucault (1986; 2011 and 2014); Amélia Cohn (2012); Pierre Bourdieu (1989; 2007), among others. Thus, we present a reflection on the Bolsa Família Program (PBF) and its importance for the Social Mobilization of the most vulnerable. Among the main conclusions, the following stand out: the fact that the PBF provides its beneficiaries with financial autonomy, the admission of the beneficiaries' children to University, among others.

**Keywords:** Bolsa Família Program; social transformations; beneficiaries; CRAS.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CR	Catolé do Rocha
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CR-PB	Catolé do Rocha-PB
PAB	Programa Auxílio Brasil
PBF	Programa Bolsa Família
PTRB	Programa de Transferência de Renda Básica
TRB	Transferência de Renda Básica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A SUA IMPORTÂNCIA NA MOBILIZAÇÃO SOCIAL DOS MAIS VULNERÁVEIS.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E OS DILEMAS VIVENCIADOS PELOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA EM CATOLÉ DO ROCHA – PB.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>As narrativas dos beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha – PB.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Analisar uma série de discursos acerca das vivências e dos sentimentos dos seres humanos, é um desafio para qualquer pesquisador, principalmente porque o observador encontra-se diante de diversas realidades, de distintos contextos, dados e fatos, em que é próprio do sujeito, sendo necessária a realização de uma interpretação subjetiva, na qual o pesquisador baseia-se na percepção dos sentimentos ou na opinião emitida pelos sujeito. Nesse contexto, ao buscar analisar as Transformações Sociais dos Beneficiários do Programa Bolsa Família, na cidade de Catolé do Rocha-PB, deparei-me com uma menina cheia de sonhos, uma menina, que em meio às desigualdades sociais, não desistiu de sonhar. Ao ouvir relatos de transformações sociais proporcionados por este programa, aquela menina rememorei em sua memória todos os momentos difíceis da sua vida, colocando-se no lugar do outro, sentindo a dor que aqueles beneficiários sentiam, mas também a alegria que eles transmitiam, pois, a fome, a incerteza de não ter o dinheiro da feira ao final do mês, havia sido deixada de lado, tudo isso, devido aos impactos e as transformações sociais provocadas pelo *Programa Bolsa Família*. Sendo assim, ao ouvir os relatos desses beneficiários, a dor que essa menina sentia foi “cicatrizada”, os traumas de sua infância foram superados e deixados de lado, em cada audição das narrativas observadas nos CRAS, que integraram no corpus desta pesquisa.

Nesse cenário, foi através da cicatrização de feridas, provocadas pelas experiências e memórias afetivas reavivadas ao escutar alguns relatos de transformações sociais, de como era a vida desses beneficiários antes do Programa Bolsa Família, a maneira de como ele transformou e mudou radicalmente a vida dos beneficiários, nos propomos aqui a estudar esta temática acerca das transformações sociais, proporcionadas pelo Programa Bolsa Família, observado através de discursos pautados pelos beneficiários do Programa. Nesse contexto, as memórias da menina que aos 7 anos de idade, sonhava em ter uma bolsa nova, sonhava em ter comida na mesa, sonhava em possuir uma televisão para assistir, sonhava que os seus pais não se separassem, foram revividas e suas cicatrizes foram saradas. Sem dúvidas, ela

nunca esquecerá o lanche que a “Casa da Família<sup>1</sup>” de sua cidade mandava, após todos lancharem e de como a sexta-feira era um dia almejado por ela e sua mãe. Assim como, a alegria de sua mãe ao receber o seu primeiro Bolsa Família, tendo que se deslocar para a Caixa Econômica Federal, e assim conseguir fazer a “feira do mês”, além de comprar a primeira boneca e guarda-chuva de sua filha, algo que fez a diferença na vida daquela criança, um sonho tão distante, mas que através do Bolsa Família, foi possível. Ao escutar os relatos, aquela menina lembrou mais uma vez, de como o Bolsa Família, transformou a sua vida, possibilitando comida na mesa, uma boneca dos sonhos, uma bolsa para estudar e alimentar o seu sonho de quando crescer, tornar-se uma professora, além de, por muito tempo, ansiar que o dia 26 de cada mês chegasse, dia este que sua mãe recebia o seu Bolsa Família. Dado o exposto, o principal foco deste TCC é analisar os discursos dos beneficiários do Programa Bolsa Família e as transformações sociais vivenciados por estes usuários, por meio da análise dos discursos pautados pelos beneficiários do Programa Bolsa Família no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), área do universo de pesquisa de campo por nós conduzido na cidade de Catolé do Rocha-PB.

Nesse sentido, aquela menina entendia, que o Bolsa Família havia transformado a sua vida e ela prometeu a si mesma, que seria uma ótima aluna, faria o máximo para não faltar na escola, indo muitas vezes até doente, mas o medo de sua mãe perder o benefício era gigantesco, pois, ela compreendia que sem ele, sua mãe teria que pedir comida novamente, ou que ela teria que ir com fome para a escola e aguardar o horário da merenda, no entanto, ela sempre lembrava que sem o Programa Bolsa Família, ela poderia comer na escola, mas como antigamente, sua mãe estaria em casa com fome, e não conseguiria levar nada para casa, ficando com o seu coração repleto de tristeza e sem saber o que fazer para ajudar em casa. “Quem poderia explicar à aquela menina que ela não tinha culpa de nada, e que ela era apenas uma criança?”

Nessa perspectiva, aquela menina também percebia a tristeza, no olhar de sua mãe, quando ela não era beneficiária do Programa, além de preferir ficar com fome para “poupar” a comida quando tinha. Ainda lembro da minha mãe dizendo: “Estou sem

---

<sup>1</sup> Casa da Família: nome pelo qual era chamado o local de Assistência Social para ingressar e resolver problemas referentes ao Programa Bolsa Família na cidade em que residíamos na época.

fome!”, “Come tudo!”, “Eu não quero!”, “É pra você comer!”, “Pois deixe só uma coisinha.” Desse modo, é possível perceber como diversas mães, estão sempre em busca de favorecer aos seus filhos sempre o melhor, deixando-as sempre em último lugar. No livro *Quarto de Despejo (2004)* de Carolina Maria de Jesus, é possível também identificar como Carolina sonha em proporcionar uma vida de qualidade para os seus filhos, ela escreve: “Eu ia festejar o aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu ia comprar-lhe umas panelinhas que há muito ela vive pedindo. Porque eu estava em condições de comprar. Sentei na mesa para comer [...]”. (Jesus, 2004, p.35).

Levando em consideração essas perspectivas, foi através das transformações sociais vivenciadas pelos beneficiários deste programa que nos incentivou a produzir este trabalho, assim também, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português, no qual construímos nossas principais questões de pesquisa, a saber: em que medida e como ocorrem as transformações sociais com os beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB?

Esses sujeitos, assim como eu e minha mãe, tiveram as suas vidas transformadas, muitos até mesmo conseguindo chegar à Universidade, e ainda na nossa contemporaneidade contribuindo de maneira significativa para que estas transformações continuem acontecendo. Dessa maneira, essas transformações sociais ainda presentes, levam-nos a necessidade de identificar, refletir e analisar as narrativas discursivas desses sujeitos e as transformações sociais provocadas pelo Programa Bolsa Família no CRAS, assim como nas Universidades e filas de casas lotéricas. Dessa forma, para nós, é imprescindível pesquisar as transformações sociais desses beneficiários, com o intuito de compilarmos uma explicação científica para o problema posto neste trabalho, a saber as transformações sociais dos beneficiários do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB?

Fazendo o uso de uma metodologia qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizamos uma análise dos discursos experienciados por beneficiários do Programa Bolsa Família no CRAS da cidade de Catolé do Rocha-PB (CR), haja vista, que também fazemos uso de uma metodologia quantitativa, através da utilização de dados numéricos e estatísticos. Nesse contexto, foram recolhidos 20 discursos de beneficiários do PBF, todavia, foram escolhidos apenas 10 (dez) para a

nossa análise. A princípio, ao recolher os discursos desses beneficiários, observamos que na maioria dos discursos dos entrevistados, eram relatadas as situações de transformações econômicas, sonhos alcançados e autonomia financeira. Assim, com base nas narrativas coletadas, verificamos como o Bolsa Família proporcionou e ainda proporciona autonomia financeira para os seus beneficiários, no qual muitas mulheres começam a valorizar o seu trabalho e não permitem serem exploradas domesticamente como antigamente, tendo assim autonomia financeira e suas vidas transformadas.

Dessarte, dentro das principais variáveis analisadas por nós, destacam-se as seguintes: a) a autonomia financeira proporcionada pelo Programa Bolsa Família; b) o incentivo dos pais para que os filhos não falem à escola, pois os mesmos compreendem que uma das condicionalidades do Programa Bolsa Família é a frequência escolar; c) a garantia do “pão” na vida dos beneficiários do Programa; d) a realização de sonhos proporcionados pelo Programa; e) a contribuição do Programa Bolsa Família para que os filhos dos beneficiários do programa consigam chegar até a Universidade.

É nesse cenário, que temos como principal objetivo da nossa pesquisa analisar os discursos de indivíduos marginalizados socialmente e as transformações sociais dos Beneficiários do Programa Bolsa Família, no qual na maioria das vezes são vistos como “preguiçosos” e vivenciam situações de humilhações sociais, no entanto, através deste programa, estes beneficiários têm as suas vidas transformadas, pois diversos destes beneficiários deixaram de depender do programa e ocuparam distintos empregos. Ademais, estes relatos foram recolhidos através de conversas informais, no qual as identidades e localidades dos discursos destes beneficiários permanecem em anônimo ao longo deste trabalho.

Além disso, modificamos o nome destes beneficiários, substituindo os originais por fictícios para assim preservar a identidade e não provocar qualquer tipo de constrangimento para estes indivíduos. As narrativas ouvidas nos levou a sentir e perceber dramas, sofrimentos e situações em que a classe pobre vivencia a desigualdade social e como ela tende a ser humilhada e dominada, no entanto, em diversos discursos também foi possível sentir a alegria desses beneficiários ao receber este benefício todo mês e o anseio de quando eles são informados que precisam

realizar uma atualização cadastral, visto que o medo de ficar sem o benefício é nítido em suas palavras, ficando com as suas mãos e voz trêmulas.

Diante disso, de modo amplo, buscamos compreender nesta pesquisa: a) quais são as desigualdades sociais vivenciadas pelos beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB? b) quais são as transformações sociais ocorridas devido ao Programa Bolsa Família? c) quais os discursos dos beneficiários do Programa Bolsa Família? d) quais os dilemas enfrentados pelos beneficiários do Programa Bolsa Família?

Nossa fundamentação teórica é centrada nas ideias discutidas por autores como: Campelo (2013; 2022) Foucault (1986; 2011 e 2014); Amélia Cohn (2012); Pierre Bourdieu (1989; 2007), entre outros. Nesse percurso, analisamos e discutimos acerca da importância do Programa Bolsa Família (PBF) para a Mobilização Social dos sujeitos socialmente vulneráveis, contribuindo para que estes cidadãos que se encontram em situações de vulnerabilidade social possam ter os seus direitos assegurados.

Segundo o GOV (2023), o Programa Bolsa Família transformou a vida de milhões de brasileiros que tiveram acesso a direitos básicos como saúde, educação, assistência social e moradia, permitindo assim a superação da pobreza dos beneficiários deste programa, além de fortalecer a parceria entre as secretarias de cada município. Sendo assim, as visitas dos beneficiários no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), conhecido de maneira carinhosa por alguns beneficiários como “Casa da Família”, faz parte do contexto destes beneficiários, uma vez que é um espaço considerado acolhedor e que assegura os direitos dos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Nesse universo, sendo o CRAS, o lugar responsável para a realização do Cadastro Único, orientar, tirar dúvidas, realizar inscrições nos programas sociais e dar assistência às famílias que se encontram em distintas situações sociais. No entanto, ao analisarmos os discursos e vivências experienciadas por usuários no CRAS, identificamos medos, nervosismo, melhorias de qualidade de vida, permanência de filhos nas escolas, mas também relatos de angústia, falta de empatia e humilhações sociais, no qual alguns usuários ficavam extremamente chateados quando não recebia o seu benefício por alguma irregularidade, assim como em alguns casos, usuários do

programa também eram tratados de maneira inadequada por algum funcionário do CRAS, como se aqueles usuários fossem inferiores.

Sob esse olhar, a socióloga Amélia Cohn na sua obra *Cartas ao Presidente Lula: Bolsa Família e Direitos Sociais* (2012), relata narrativas de desrespeito e humilhação social vivenciadas por beneficiários do Programa Bolsa Família, no qual estas cartas eram o “último recurso” destes beneficiários após de diversas tentativas para obter informações sobre o benefício. Ainda segundo Cohn (2012), dentro das 1375 cartas selecionadas, escritas entre 2004 e 2006, durante os primeiros anos do Programa Bolsa Família, os principais relatos expressam as experiências de vida, os desejos e as frustrações dos remetentes, em que as situações de humilhações sociais eram constantes, principalmente por boa parte dos funcionários dos CRAS.

De acordo com Cohn (2012), esses sujeitos passaram por diversos obstáculos para conseguirem informações ou resolver alguma situação cadastral do benefício, vale salientar que nesta época o Programa Bolsa Família era recente, no qual deveria ser normal os usuários terem inúmeras dúvidas acerca do Programa. No entanto, estes sujeitos ao invés de conseguirem salientar as suas dúvidas enfrentavam dilemas, a exemplo: ser maltratado e humilhado por boa parte dos funcionários, passar horas na fila para ser atendido, não conseguir resolver o seu problema cadastral e ter o seu benefício negado. Diante disso, esses indivíduos sentiam-se sem voz, vez ou valor, tendo que passar por diversas humilhações para conseguirem ter acesso ao Programa, todavia, estes queriam ser ouvidos e resolveram fazer com que as suas vozes fossem ouvidas e essa problemática foi resolvida através de protestos realizados por meio de cartas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa perspectiva, seguindo a mesma linha de pensamento de Cohn (2012), e dos demais teóricos acima mencionados, o presente trabalho divide-se em dois capítulos, o primeiro, denominado “O Programa Bolsa Família e a sua importância na Mobilização Social dos mais vulneráveis”, discorre sobre a sistematização relativa dos Programas de Transferência de Renda no Brasil, a exemplo, o Programa Bolsa Família, ressaltando o impacto da mobilização social provocada pelo programa nas famílias socialmente vulneráveis. O segundo, intitulado “Programa Bolsa Família: as transformações sociais e os dilemas vivenciados pelos beneficiários do Programa em

Catolé do Rocha - PB”, discutindo acerca de como o PBF transforma e impacta a vida dos seus beneficiários, mostrando também as desigualdades sociais e os dilemas enfrentados por esses sujeitos socialmente vulneráveis. Em seguida, apresentamos as transformações sociais experienciadas pelos beneficiários do Programa Bolsa Família. Por fim, temos as considerações finais e as referências.

## **2 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A SUA IMPORTÂNCIA NA MOBILIZAÇÃO SOCIAL DOS MAIS VULNERÁVEIS**

Neste capítulo buscamos compreender a sistematização relativa aos aspectos dos principais Programas de Transferência de Renda no Brasil (PTRB), a exemplo do Programa Bolsa Família - PBF. Nesse viés, investigamos como esse programa assume um papel de grande importância que concerne ao processo de inclusão social dos indivíduos mais vulneráveis socialmente.

De acordo com Cohn (2012), os programas sociais, especialmente, o Bolsa Família, possuem uma extrema importância para a vida das pessoas que convivem em situação de vulnerabilidade social. Isso porque, eles asseguram a possibilidade de acesso à fonte de renda para aqueles que não têm nenhuma; contribuindo assim, de maneira significativa para a diminuição da pobreza no Brasil.

Nesse contexto, o Programa Bolsa Família (PBF), foi criado no governo de Luiz Inácio Lula da Silva através da Lei nº 10.836, em 9 de janeiro de 2004, unificando diversos benefícios de renda condicionada criados desde 1995 até 2003, sendo estes programas agregados ao PBF, destacam-se: Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Saúde (Bolsa Alimentação), Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Educação (Bolsa Escola), Programa Auxílio Gás, Cadastramento único do Governo Federal e o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (Fome Zero).

Assim, a medida adotada pelo presidente Lula, à época, resultou na criação de um programa maior, mais abrangente, organizado e estruturado para os seus beneficiários, levando em consideração que os programas anteriores tinham públicos-alvo semelhantes. Segundo Silva (2019, p.277), “surgiu o maior programa de transferência de renda para os mais pobres da história do Brasil”. Nesse viés, o PBF<sup>2</sup> desde a sua criação tem sido uma referência em política pública de transferência de renda, conforme Campello (2015, p.13), o Programa Bolsa Família desde o seu surgimento teve como principal objetivo, contribuir para a inclusão de sujeitos socialmente vulneráveis, que se encontravam em situações de misérias, tendo como

---

<sup>2</sup> PBF - O Programa Bolsa Família foi criado pela Lei nº 10.836/2004, pelo presidente à época, Luiz Inácio Lula da Silva, em 9 de janeiro de 2004.

finalidade incentivar avanços na saúde e na educação, além de interromper o ciclo de pobreza que tem sido reproduzida.

Entretanto, algumas discussões controversas com o intuito de estigmatizar o programa têm sido perpetuados, conforme identificamos nos estudos de Silva, Guerra e Costa (2018), ao discutirem como o programa é visto como um gerador de pessoas “preguiçosas”, “vagabundas”, “indesejáveis”, “acomodadas” e “mulheres parideiras”. Todavia, consideramos o programa como um dos mais importantes programas de transferência de renda que combate à fome e à miséria.

Ademais, de acordo com o jornal O Globo (2024), 75% dos empregos com carteira assinada no ano de 2024 foram ocupados por beneficiários do Bolsa Família, mostrando, assim, a infundamentação destes estigmas e “tabus” sociais que circundam sobre os programas sociais, que colocam os beneficiários como preguiçosos. Pois sabemos, que esses, muitas vezes, recorrem ao programa por não possuírem melhores oportunidades, e quando aparece a chance de condições melhores, esses a agarram.

Nesse sentido, verificamos que o PBF é um programa de âmbito federal, que tem como objetivo a transferência de renda para as famílias que se encontram em situações de extrema pobreza (com renda per capita de R\$ 209 no núcleo familiar, assim como para famílias pobres (com renda per capita de R\$ 665 no núcleo familiar). Nesse viés, percebemos que o PBF tem contribuído de forma significativa para a redução dos níveis de pobreza e extrema pobreza no Brasil. Assim, segundo o GOV (2024), cerca de 8,7 milhões de pessoas deixaram a pobreza entre os anos de 2022 e 2023, a menor proporção registrada desde 2012.

Nesse cenário, observamos que após a implementação do PBF, diversos sujeitos tiveram a possibilidade de sair de situações desagradáveis, pois esses enfrentavam, na maioria das vezes, situações desumanas para conseguir sobreviver, tendo que aceitar empregos precários, sem remuneração adequada. Contudo, após serem beneficiados com o Programa Bolsa Família eles passaram a ter a possibilidade de libertar-se de tais contextos.

Por esse lado, verificamos a expansão incessante do Programa Bolsa Família, haja vista, que esse programa alcança beneficiários de diversas regiões do Brasil, contribuindo de maneira significativa para um maior número de famílias beneficiadas

pelo programa. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2025), cerca de 20,55 (vinte milhões e cinquenta e cinco mil) de famílias foram beneficiadas pelo programa em fevereiro de 2025, sendo a maioria dos beneficiários da região nordeste, como podemos observar na tabela 1.

**Tabela 1:** Famílias beneficiadas pelo PBF por região no Brasil

<b>Região Nordeste</b>	<b>9,4</b> milhões - (fevereiro, 2025)
<b>Região Sudeste</b>	<b>5,63</b> milhões - (fevereiro, 2025)
<b>Região Norte</b>	<b>2,93</b> milhões - (fevereiro, 2025)
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1,10</b> milhões - (fevereiro, 2025)
<b>Região Sul</b>	<b>1,48</b> milhões - (fevereiro, 2025)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. (MDS, 2025).

Desse modo, observamos na tabela que todas as regiões do Brasil são contempladas com o Programa Bolsa Família, a presente tabela expõe dados referentes a quantidade de famílias beneficiadas por região no mês de fevereiro, assim, ressaltamos que a maior quantidade de famílias beneficiadas pelo programa é da região Nordeste com cerca de 9,4 milhões de beneficiários. Nesse viés, destacamos que para o beneficiário ter acesso ao PBF é necessário atender aos critérios do programa, sendo essencial, que o beneficiário esteja devidamente registrado no Cadastro Único (CadÚnico), assim como é primordial o deslocamento do beneficiário até ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para a realização ou atualização cadastral, pois, através do cadastro será possível identificar as famílias que encontram-se em situações de extrema pobreza, pobreza e baixa renda.

Nesse panorama, Castro e Modesto (2010, p. 13), argumentam que através do Cadastro Único, “cada um dos municípios brasileiros pode conhecer as famílias e identificar suas vulnerabilidades, contando com um instrumento de planejamento para a promoção das políticas públicas e do desenvolvimento social”. Nesse sentido, ressaltamos que as visitas aos CRAS para a realização de Cadastros e resolver pendências cadastrais são constantes; isso porque os beneficiários precisam ir até os CRAS para entrar e permanecer nos programas.

Diante disso, ao procurar o CRAS, os beneficiários têm os seus cadastros realizados pelos agentes do Programa Bolsa Família de cada município, estes ficam responsáveis por acompanhar o cumprimento das condicionalidades por parte das famílias beneficiadas, assim como enviar informações ao Estado e Governo Federal, pois, o programa possui uma gestão compartilhada entre os três eixos federativos, sendo crucial a união entre ambos para o bom funcionamento estrutural do PBF.

Todavia, a aprovação não acontece de maneira imediata e as pessoas precisam “aguardar” o resultado para saber se foi aprovado ou não, porque há um conjunto de condicionalidades a ser cumpridas. Ademais, os CRAS funcionam como um órgão de suporte capaz de proporcionar aos indivíduos a tirarem suas dúvidas acerca dos programas sociais. Além disso, ressaltamos que o sítio do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS, 2025) traz diversas informações sobre o Programa Bolsa Família, enquanto política pública e os três eixos que compõe, a exemplo de: a) a transferência de renda com a finalidade de proporcionar um alívio imediato da pobreza; b) as condicionalidades, reforçando a parceria entre às áreas da saúde, da educação e da assistência social; c) assim como a possibilidade dos beneficiários de superar as circunstâncias e vulnerabilidades econômicas e sociais.

Nesse contexto, o cumprimento das condicionalidades do PBF, é essencial para a permanência do beneficiário no programa, levando-se em consideração a importância da parceria existente entre o Ministério de Assistência Social, Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Nessa perspectiva, Silva e Silva (2016, p. 214), argumentam:

Assim, entendemos que as condicionalidades deveriam se revestir de uma perspectiva educativa, devendo ser consideradas recomendações às famílias beneficiárias do BF e apresentadas como dever do Estado na proteção social de seus cidadãos e no oferecimento de serviços sociais básicos para todos, com destaque à educação e à saúde.

Nesse sentido, é essencial que os beneficiários do PBF, conheçam e cumpram as condicionalidades do programa, a exemplos: a) frequência escolar, b) vacinação em dia para crianças de até 7 (sete) anos incompletos; c) realização de pré-natal, no caso, de gestantes. Desse modo, a exigência da frequência escolar, como uma das condicionalidades do programa, contribui para a “quebra” de um círculo social que

coloca o beneficiário sempre como inferior. Assim, com o cumprimento desta condicionalidade, os pais são incentivados a estimular a permanência de seus filhos na sala de aula, posto que, a evasão escolar é uma propensão para boa parte dos beneficiários do programa, já que estes sujeitos, preferem sair da escola, em busca de empregos a curto prazo ou não e assim, ajudar a sua família.

O curta-metragem “Vida Maria” (2006), expõe como o círculo vicioso das Marias foi perpetuado ao longo dos anos, no qual diversas Marias foram obrigadas a abandonar a escola para trabalhar e ajudar no sustento da sua família. Desse modo, com a condicionalidade da frequência escolar, identificamos que os alunos beneficiados com o PBF, possuem maior tendência para se manter e participar das aulas, visto que estes têm a consciência de que sua baixa frequência escolar, pode prejudicar o benefício da sua família. Nesse viés, a condicionalidade de frequência escolar do PBF, tem contribuído de maneira significativa para a diminuição do círculo da pobreza e da evasão escolar, e assim, possibilitando transformações sociais provocadas por meio do programa e do acesso à educação, tão quanto da inclusão social.

Contudo, no ano de 2021, durante o governo do ex-presidente, à época, Jair Bolsonaro, o PBF foi “substituído” pelo Programa Auxílio Brasil (PAB)<sup>3</sup>, o que gerou repercussões em todo o território brasileiro, tendo em vista que o surgimento do PAB aconteceu de maneira repentina e sem uma organização estrutural, o que provocou nos sujeitos sentimentos de medo, dilemas e insegurança. Nessa perspectiva Campello (2021) ressalta que o PAB poderia ser associado com um “pastel de vento”, visto que o PAB não tinha nenhum estudo comprovando sua eficiência, ou seja, não foram apresentados motivos plausíveis e dados satisfatórios, para que acontecesse essa substituição, assim, deixando de lado um programa estruturado e eficaz, existente há décadas no Brasil.

Conforme Soares (2019) o ex-presidente, à época, Jair Bolsonaro ainda na sua campanha e nos seus primeiros anos do governo, já havia enfatizado acerca do seu desejo em transformar o PBF em um programa que fosse mais meritocrático, pois, para ele, seria uma maneira de evitar o “assistencialismo”, gerado pelo PBF. Nessa perspectiva, Singer (2012) afirma que “o conjunto das políticas públicas, começaram a

---

<sup>3</sup> PAB - O Programa Auxílio Brasil, foi criado Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021.

vigorar no Brasil devido à onda neoliberal, um processo de desmonte no tocante ao Programa Bolsa Família”.

Ademais, o então presidente à época, Jair Bolsonaro, iniciou sua trajetória objetivando imprimir uma nova marca no campo das políticas públicas de transferência de renda com o intuito de desconstruir os sentidos do “lulismo” e criar um programa que o desassociasse à marca do Bolsa Família. Por conseguinte, o Programa Bolsa Família é extinto, sendo substituído pelo Programa Auxílio Brasil (PAB), que provocou uma desorganização estrutural, tendo em vista, que as condicionalidades e critérios do PBF foram deixadas de lado, resultando em um “convite” para o cadastramento de um público que tinham a certeza que receberia o benefício, uma vez que receber o PAB, era “eleitoramento seguro” conforme argumenta Campello (2021, n.p.), “realizar o PAB era um ultra convite para receber o benefício, já que o formato representou um modelo de perfumaria.”

Dessa forma, com a falta de informações apresentadas aos aspirantes acerca de como funcionaria o Programa Auxílio Brasil (PAB), quais os critérios e se era necessário cumprir as condicionalidades que compõem o PBF, as dúvidas e insatisfações por parte dos beneficiários eram constantes, devido a falta de garantia da continuidade do programa, em virtude das suas modulações, o que contribuiu para o desenvolvimento de sentimentos de medo e angústia por parte dos aspirantes. Diante desta problemática, surge a PEC 02/2022 com o objetivo de “consertar” as lacunas deixadas e herdadas pelo PAB e PEC 01/2022. Essa recria o até então extinto Bolsa Família, completamente modificado e com sustentabilidade social, seguindo a mesma linha de raciocínio do antigo em termos de condicionalidades. No entanto, o PBF renasce com novo modelo, tendo como valor médio R\$600, com acréscimo de R\$150 por criança de até 6 anos, além do valor adicional de R\$50 para gestantes e beneficiários de 7 aos 18 anos que estejam devidamente matriculados em escolas públicas da rede básica.

Com essa transição, o governo de Lula (2023) enfrentou situações de fatalidade na administração do CadÚnico, na qual um dos entraves principais era o alto número de cadastros unipessoais. Em vista disso, foi necessário a tomada de uma série de medidas para solucionar essa questão, através do investimento na preparação dos

agentes dos CRAS, verificação dos critérios para obter o benefício e na atualização cadastral de famílias de uma única pessoa. Essa medida, verificou diversos cadastros irregulares, e excluiu milhares de beneficiários, principalmente unipessoais. Segundo Wellington Dias, Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, em março de 2023 foi identificado que cerca de 2,5 milhões de beneficiários estavam com irregularidades no benefício e 1,4 milhão foram excluídos da folha de pagamento, pois estavam recebendo o benefício de forma inadequada.

Nesse contexto, o ministro Wellington Dias (2023) ao dar uma entrevista coletiva à imprensa sobre a reformulação do programa assinada pelo presidente Lula em 2 de março de 2023, comunicou que os beneficiários precisavam fazer a atualização de seus dados no Cadastro Único (CadÚnico) e que essa atualização aconteceria de março até dezembro de 2023. Nessa entrevista ele anunciou que o governo iria contratar 12 mil pessoas para realizar a atualização e de que forma a atualização aconteceria. Na fala de Wellington Dias (G1, 2023), é notório a organização e transparência para como o processo de atualização do Programa Bolsa Família aconteceria. Assim, esse processo seria efetuado da seguinte maneira:

1. As famílias serão chamadas aos CRAS para atualizar os dados;
2. Os próprios CRAS vão marcar as datas e os horários (em alguns casos, o funcionário deverá comparecer à residência do beneficiário);
3. A revisão começará ainda em março;
4. Eventuais bloqueios começam em maio em caso de não comparecimento do beneficiário (até dezembro);
5. O cancelamento do programa em caso de benefício indevido é automático. (Dias, 2023, n.p.)

Dessa maneira, a adoção de tais medidas foi essencial devido à expansão dos grupos de beneficiários Unipessoais, sob o comando do ex-presidente à época, Jair Bolsonaro, passando de 16% para 27% de beneficiários Unipessoais. Assim, em abril de 2023, o governo solicitou que os beneficiários unipessoais, que alegavam morar sozinhos, apresentassem mais informações, com o intuito de identificar as irregularidades fornecidas no CadÚnico. Nesse contexto, ainda no mês de abril, com a identificação de informações inverídicas fornecidas pelo sujeito, assim como a ausência na atualização cadastral, o governo precisou tomar medidas cabíveis para solucionar, tal problemática, o que resultou no bloqueio temporário de mais de um milhão de

beneficiários, e posteriormente com a identificação e verificação das irregularidades, beneficiários que não atendiam aos requisitos, e que não eram unipessoais, foram cortados do programa. Entretanto, de acordo com o Globo (2025), a quantidade de beneficiários unipessoais no Programa Bolsa Família ainda se encontra acima do ideal, com cerca de 3,4 milhões de beneficiários.

Dessa forma, enfatizamos que o PBF consegue proporcionar um país menos desigual em termos sociais e que a natureza econômica se faz necessária por essa nos permitir entender a existência de uma quantidade menor de recursos na economia, o que, por conseguinte, reduz o nível de renda nacional e o nível de consumo das famílias, especialmente as mais pobres que estão a depender diretamente da transferência de renda do Estado (Campello, 2022).

Assim, o PBF proporciona melhores condições de vida aos seus beneficiários, tendo em vista que além da engenharia financeira, este programa contribui para a permanência dos filhos dos beneficiários na escola, sendo uma das condicionalidades para permanecer no programa a frequência escolar. Segundo o MDS (março, 2025), no município de Catolé do Rocha - PB, 5.693 (cinco mil seiscentos e noventa e três) famílias foram atendidas pelo Programa Bolsa Família no mês de março, sendo 12.586 (doze mil quinhentos e oitenta e seis) indivíduos beneficiados pelo programa. Ademais, o município possui um acompanhamento da frequência escolar, acima do resultado nacional com o acompanhamento na educação de 86,9% na cidade de Catolé do Rocha - PB, sendo a frequência escolar mínima de 60% para estudantes de 4 a 6 anos incompletos, já para discentes de 6 a 18 anos incompletos é de 75%. Dessarte, na cidade de Catolé do Rocha - PB, são acompanhadas 440 crianças de 4 - 6 (quatro a seis anos incompletos), 2.397 de crianças e adolescentes entre 6 - 15 (seis a quinze anos) e jovens de 16 a 17 (dezesesseis a dezessete anos). Nesse contexto, verificamos que ao permanecerem na escola, os filhos dos beneficiários, têm maiores possibilidades e oportunidades de ingressar-se em uma Universidade, assim, desafiando o sistema e contribuindo para melhores chances de ascensão e emancipação social.

Desse modo, o Programa Bolsa Família, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, desde o seu surgimento tem contribuído para a autonomia e independência

financeira de várias famílias beneficiadas. Além disso, através da organização estrutural do PBF, e a atualização de cadastros, é possível e uma das maneiras para identificar e alcançar usuários que se encontram em situações de pobreza ou extrema pobreza. Por conseguinte, ao longo dos anos o PBF tem impactado e contribuído para melhores condições sociais dos seus beneficiários, resultando na diminuição da pobreza, diminuição do desemprego e diminuição dos índices de desigualdade social.

Ademais, o PBF tem chegado aos lugares mais desassistidos, o que tem possibilitado mudanças sociais expressivas nos territórios mais pobres do Brasil. Desde a sua implementação, uma das principais preocupações do PBF, é a preocupação dos elegíveis, assim como a segurança de renda para os sujeitos socialmente vulneráveis, o que explica a importância do cumprimento das condicionalidades para a permanência e as metas do programa.

Conforme Campello (2013), tais características foram reforçadas com o prelúdio do “Brasil Sem Miséria”, que outorgou ao PBF a diretriz de universalização de sua cobertura para todas as famílias pobres, reconhecendo a trajetória e potencial do programa. Diante disso, o PBF tem mostrado a sua eficiência devido aos significativos impactos nas melhorias de condições dos beneficiários, além de apresentar satisfatórios efeitos na redução da desigualdade e pobreza, na melhoria de indicadores educacionais e de saúde.

Por fim, o PBF trata, principalmente, de um programa social voltado para à proteção e conforto dos brasileiros, já que este programa possibilita que os sujeitos mais desassistidos tenham acesso a renda, assim o PBF alcança diversos grupos sociais e colabora para que histórias e cenários sejam mudados, levando “esperança” e “conforto” para sujeitos que se encontravam repletos de insegurança e dilemas existenciais, assim, transformando vidas e possibilitando a realização de diversos sonhos, desde o de ter comida na mesa até o sonho de realizar uma graduação, ou seja, o PBF, liberta os seus sujeitos e contribui para que estes consigam decolar e voar. Desse modo, o Programa Bolsa Família tem ao longo da sua trajetória, tem contribuído de forma significativa para a mobilização social dos seus beneficiários, contribuindo para que eles consigam uma melhor qualidade de vida. É nesse contexto, que no próximo capítulo nos propomos a discutir os impactos, as transformações sociais e

quão essencial o PBF é para os seus beneficiários, através de relatos discursivos registrados e coletados por nós, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Cidade de Catolé do Rocha - PB.

### **3 PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E OS DILEMAS VIVENCIADOS PELOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA EM CATOLÉ DO ROCHA - PB**

Gostaríamos de iniciar este capítulo com uma questão primordial: quanto fundamental é o programa Bolsa Família para as classes socialmente vulneráveis? Ao longo da pesquisa, verificamos através dos relatos dos beneficiários do programa Bolsa Família, a importância desse programa para os indivíduos socialmente vulneráveis. Sujeitos esses que, na maioria das vezes, não possuem oportunidades de trabalhos com remuneração adequada, e/ou são marginalizados socialmente. Diante disso, verificamos que esses indivíduos depositam sua esperança e confiança no Programa Bolsa Família (PBF), isso porque, ele é visto como uma porta de saída para quem convive em situação de pobreza e miséria, pois a fome são reflexos das diversas dificuldades materiais que esses sujeitos enfrentam devido à ausência do capital material.

Nesse viés, compreendemos que a falta de acesso à renda machuca e desumaniza as pessoas, provocando assim, sentimentos de medo e angústias. Nesse sentido, ao analisarmos os depoimentos dos beneficiários do PBF percebemos o quanto os sentimentos de angústias, superação e alegria estão presentes em suas falas sobre o PBF. Tendo em vista que os seus discursos estão diretamente ligados com o contexto social em que se encontram inseridos, sendo esses reflexos de produções sócio-históricas. De acordo com Foucault (2014), compreendemos que o discurso pode ser conceituado como “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo-espço, que definiram, em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”.

Nessa diretriz, verificamos que a noção de discurso tem sido cada vez mais estudada e utilizada na contemporaneidade, haja vista que os discursos são utilizados em diferentes contextos sociais, assim sendo possível analisar os discursos dos sujeitos em suas diferentes esferas sociais. Segundo Foucault (2014), os discursos são atravessados por regras de poder que objetivam naturalizar determinadas finalidades sociais. Ou seja, os discursos são práticas sociais formadas pela relação entre discurso

e poder, assim, o poder age sobre as práticas sociais com o intuito de naturalizar a desigualdade social.

Nesse sentido, o discurso suplanta o aspecto do uso, já que este vai além da linguagem, tendo em vista que o discurso também deve ser considerado como uma prática social, o qual possui a capacidade de proporcionar mudanças e transformações significativas na sociedade. Ademais, ainda na perspectiva foucaultiana, observamos que o discurso constrói o saber, o poder, a verdade, o sujeito e a própria realidade. Assim, Foucault (2014, p. 9) enfatiza que em nossa sociedade, o sujeito “não tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar qualquer coisa.”

Desse modo, Foucault (2014), afirma que a produção discursiva não é realizada de maneira aleatória, mas sim de acordo com os interesses das instâncias e das relações de poder que efetua. Dessa forma, o discurso por ser um acontecimento, não deve ser considerado imaterial, em virtude de materializar-se nas práticas sociais dos sujeitos e por conseguinte na produção de efeitos. Em *A Ordem do Discurso* (2014), Foucault faz uma apresentação acerca dos distintos mecanismos que possuem a tendência de controlar a produção dos discursos na sociedade, ou seja, o autor nos mostra que os discursos passam por uma produção que é controlada por aqueles “habilitados”, que podem ser identificadas como práticas discursivas e que são definidas mediante o status do sujeito que fala, a partir dos lugares em que se fala, além de levarem em consideração as posições sociais que assume quando fala.

Nesse viés, compreendemos que os discursos são atravessados por estratégias de poder, e assim são os responsáveis por naturalizar determinadas finalidades sociais. Diante disso, entendemos que as formações de poder são utilizadas com o objetivo de controlar os sujeitos mais vulneráveis socialmente, e assim torná-los sujeitos sem direitos e considerados inferiores, os quais podem ser facilmente dominados. Desse modo, verificamos que os discursos são construídos com determinada intencionalidade e para um público-alvo específico, tendo a capacidade de controlar socialmente os sujeitos. Além disso, verificamos que os discursos são formados por signos linguísticos e praticados constantemente pelos sujeitos em nossa

sociedade. Porém, Foucault (1986) argumenta que os discursos são mais que signos linguísticos:

Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e o ato de quem fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (Foucault, 1986, p. 56).

Nesse sentido, entendemos que os discursos não são formados apenas por uma junção de enunciados, repletos de atos de fala, mas também por reflexos da realidade social do sujeito. Ademais, o discurso também é repleto de processos de saber e poder, sendo os discursos dominantes repletos de poder-saber que dominam a camada mais vulnerável da sociedade. Nessa perspectiva, Bourdieu (1989) discute que os discursos exercem o “poder simbólico”, poder esse invisível. Assim, o poder é praticado através de produções discursivas, no qual contribui para a transformação da visão e a ação dos sujeitos sociais sobre o mundo. Nesse viés, Bourdieu (1989) argumenta:

É necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (Bourdieu, 1989, p. 7-8).

Levando em consideração essa perspectiva, compreendemos que é através da violência simbólica que os indivíduos reproduzem os costumes e os padrões impostos pela sociedade, assim, por meio das suas ações e escolhas realizam as suas escolhas mediante o grupo social em que estão inseridos. Desse modo, os capitais herdados são adquiridos conforme a classe social em que o sujeito se encontra inserido. Bourdieu (1989), tem como objetivo principal desvendar as imposições simbólicas, salientando a realidade objetiva escondida nas construções arbitrárias. Dessarte, Foucault (2011), nos mostra, que dentro da sociedade burguesa, a centralidade do poder, antes focado na imagem do soberano, agora ele se modifica e se agrega no surgimento das novas normas e instituições.

Nesse sentido, verificamos que no próprio contexto social, existe um certo controle em relação ao surgimento e na veiculação das formas discursivas, sendo estruturado de acordo com os interesses de um determinado grupo social, assim como se estrutura as relações de poder dentro da sociedade. Diante disso, para Bourdieu (1989) e Foucault (2011), o poder é visto como uma estrutura de relações que separa os sujeitos em posições hierarquizadas, resultando em acessos desiguais de recursos sociais.

Ademais, compreendemos que o discurso é uma forma de comunicação de um determinado contexto social. Sob esse viés, entendemos que os discursos dos beneficiários do PBF são construídos mediante o contexto social, no qual estão inseridos, tendo em vista, o fato de o programa ter surgido como uma maneira de amenizar a situação de fome e da pobreza para os sujeitos que se encontram em situações de vulnerabilidade social, já que é perceptível o desequilíbrio econômico e social existente entre distintas classes sociais.

### **3.1 As narrativas dos beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB**

Os programas sociais, especialmente o programa Bolsa Família, tem sido fundamental para diversos beneficiários, isso porque percebemos nos relatos observados o quanto este programa impacta de maneira positiva a vida de seus beneficiários. Nesse cenário, a escritora Carolina Maria de Jesus enfatiza na sua obra *Quarto de Despejo - diário de uma favelada*, as angústias, medos e dilemas enfrentados por sujeitos que não possuem nenhuma renda, mostrando a dor de ver seus filhos sem comida na mesa e de não conseguir proporcionar uma vida de qualidade para os mesmos, assim, tendo que catar lixo para saciar a sua fome e dos seus filhos, já que não haveria outra opção. Nesse viés, percebemos que os dilemas experienciados por Carolina Maria de Jesus não são distantes dos vivenciados pelos sujeitos que não possuíam nenhuma fonte de renda e que tiveram suas vidas impactadas com a chegada do Bolsa Família em suas vidas.

Desse modo, em busca de solucionar esta problemática, os órgãos públicos começaram a debater e refletir acerca de uma maneira para amenizar tal problemática, e assim proporcionar alívio para a situação de pobreza vivenciada pelos mais vulneráveis, o que tem contribuído de maneira significativa para transformações sociais desses sujeitos. No percorrer da história, identificamos que existe uma distinção social, em que os sujeitos que possuem um capital financeiro elevado exercem um “poder” sobre a classe mais carente economicamente, assim, muitas vezes, acabam sendo explorados e dominados pelos considerados superiores. Isso nos faz perceber o quanto a desigualdade social e estigmas sociais são presentes ainda hoje. Desse modo, observamos que o PBF tem sido um programa que possui a capacidade de amenizar o círculo da reprodução da pobreza e da desigualdade social, possibilitando melhores condições de vida, retirando as pessoas de situações de humilhação e amenizando os sentimentos de angústias, garantindo por conseguinte comida na mesa desses beneficiários. Verificamos isso na fala de Maria<sup>4</sup>:

O Bolsa Família me ajuda muito, antes do programa eu não tinha nada pra comer. Eu tinha me separado do meu marido, ele me agredia muito com as palavras, corria atrás de um facão. Minha menina só tinha 7 anos, eu chorava sem ter comida pra minha filha, ela ia pra escola com fome, às vezes eu pedia comida pra ela nas casas, porque aquilo doía muito no. Ai comecei a ganhar o Bolsa Família, hoje tenho pra eu, minha filha e quem chegar. Agora tenho certeza que vou ter com o que comprar a nossa comida e os remédios todo mês, aí pra interar eu faço uma mantinha, pego 70 mantinhas na semana, até minha menina ajuda, praque eu pago aluguel. (Maria, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Em sua narrativa, Maria afirma a importância do programa Bolsa Família na sua vida e de sua filha, pois assim, ela tem a certeza de que com o benefício conseguirá fornecer uma alimentação para a sua filha, já que antes era necessário que a beneficiária pedisse comida para alimentar a sua filha, “eu chorava sem ter comida pra minha filha, ela ia pra escola com fome e às vezes eu pedia comida pra ela nas casas”.

Nesse cenário, Maria enfatiza como a sua vida e a de sua filha eram difíceis antes de ser beneficiária do programa, não tendo dinheiro para a alimentação e nem para comprar remédios. Através de sua fala foi perceptível a dor da beneficiária ao

---

<sup>4</sup> Todos os nomes dos entrevistados citados neste trabalho são fictícios.

proferir cada palavra, o medo, a angústia e a tristeza soavam em suas palavras ao longo do relato. Todavia, Maria começou a mostrar alegria no seu discurso, após explicar que hoje, em sua casa tem comida suficiente para ela, sua filha e para as pessoas que chegarem em sua residência. Ela afirma também que além do programa Bolsa Família, ela e sua filha fazem “mantinha” para “inteirar” a sua renda, pois, a mesma não possui casa própria.

Nesse contexto, observamos o impacto que o Programa Bolsa Família gerou sob essa família, sendo um auxílio mensal para dona Maria e sua filha, assim como nos demais relatos observados por nós: a principal preocupação dos beneficiários é garantir à alimentação e moradia aos seus filhos, sempre deixando-os em última opção, assim refletimos o quanto essas pessoas que convivem em situação de vulnerabilidade social ainda se importam com os outros, se preocupando e fornecendo comida também para aqueles que chegarem em suas casas, não querendo apenas para a sua família, mas mostrando empatia para compartilhar o pouco que possuem com outros sujeitos. Diante disso, através da fala de Maria, verificamos que o Programa Bolsa Família contribuiu para diminuir a angústia dessa mãe, conseguindo que a dor vivenciada por ela fosse amenizada e, por conseguinte, proporcionar-lhe autonomia financeira.

Nesse cenário, ao escutar os relatos dos beneficiários do Programa Bolsa Família, na cidade de Catolé do Rocha - PB, identificamos que a maioria dos beneficiários do programa, são mulheres, que se submetiam a situações precárias, em busca de um emprego remunerado, sendo, muitas vezes, exploradas por suas patroas e assim vivenciando situações de humilhações por parte das mesmas, o que nos fez perceber que após a entrada no programa Bolsa Família, diversas beneficiárias conseguiram libertar-se de tais condições de trabalho.

Assim, nas falas por nós recolhidas, percebemos o quanto que o CRAS, é um local de suma importância para estes sujeitos, visto que se sentem livres para falar, como se funcionasse como uma “espécie” de desabafo dos seus medos, das suas alegrias e de suas conquistas. Desse modo, o protagonismo das mulheres no programa Bolsa Família e a decisão de não permitirem serem exploradas, tem provocado discussões por alguns sujeitos que acreditam serem superiores do que os outros, a

exemplo: “Depois do programa, essas vagabundas não querem mais trabalhar, não arranjo mais uma pra lavar minha casa e quando arranjo querem receber um absurdo”.

Nesse viés, percebemos o quanto que o PBF, favorece a diminuição dos processos de dominação que circundam os beneficiários, no qual diversas patroas se sentem ameaçadas pelo programa, visto que não conseguem exercer a dominação de antes, e humilhar as suas “empregadas domésticas”, que se permitiam ser exploradas pela necessidade da engenharia financeira; no qual trabalhavam com constância e não recebiam o valor remunerado adequado para o desenvolvimento de suas atividades. Ademais, por meio do PBF, estas mulheres conseguem receber o benefício sem passar por tais humilhações sociais. Como podemos comprovar no discurso de Rita:

Eu trabalhava nas casas para poder me vestir, eu lavava a casa, a louça, fazia comida e ainda era humilhada, eu fazia e ainda tava mal feito. Tinha dia que eu chegava em casa chorando. Até que um dia eu fui lá no CRAS, o homi disse que eu tinha o direito de receber o Bolsa Família, agora que tenho o Bolsa Família, eu num me deixo ser humilhada por patroa nenhuma, tô fazendo rede, ganhando o bolsa, já comprei até um celular do bom pra eu, fiz até um quartinho pra eu, estou conseguindo minhas coisinhas aos poucos. (Rita, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Diante dessa perspectiva, observamos através da fala de Rita, como o PBF colaborou para ela se libertar de um contexto social, em que machucava a beneficiária, provocando sentimentos de tristeza e resultando em choro, como ela relata em sua fala: “tinha dia que eu chegava em casa chorando”. Ademais, o emprego mal remunerado de Rita, tinha uma alta carga horária, tendo a obrigação de fazer diversas atividades da casa, tais como: lavar, passar, fazer comida e engomar. Essa realidade, vivenciada por Rita, ainda é a realidade de diversas mulheres no Brasil, que enfrentam a humilhação social em diversos locais e por distintos sujeitos.

Contudo, ao analisarmos a fala de Rita, foi perceptível, o quanto que o PBF possibilitou para que ela não permitisse ser mais humilhada pelos sujeitos, além de possibilitar que o choro fosse deixado de lado e substituído pela conquista de sonhos, que para ela eram extremamente importantes. A beneficiária destaca que através do programa conseguiu comprar um “celular do bom” e fazer um “quartinho”. Conforme o GOV (2025), cerca de 58,3% dos beneficiários do programa Bolsa Família

correspondem ao sexo feminino, tendo em vista que ele está associada a esfera doméstica.

Nesse viés, desde a sua gênese os programas sociais, principalmente, o Bolsa Família tem combatido a desigualdade social, contudo, os beneficiários do programa enfrentam dificuldades no decorrer do caminho, devido às infâmias sociais, em que são “taxados” como preguiçosos e vagabundos. Entretanto, ao analisar os discursos foi perceptível que estes sujeitos não trabalham por preguiça ou por serem vagabundos, mas pelo fato de não encontrarem empregos em suas respectivas cidades, assim Conh (2012), destaca “não têm nenhum emprego porque o lugar não oferece emprego devido ao tamanho”.

Diante disso, para nós, e em concordância com a literatura em pauta, os beneficiários do programa não são acomodados, pelo contrário, buscam oportunidades no mercado de trabalho. Entretanto, em alguns relatos verificamos a existência de alguns dilemas que os beneficiários enfrentam ao entrar e permanecer no programa. Assim como, percebemos como os dilemas de medo também são enfrentados por esses beneficiários, quando precisam realizar alguma atualização cadastral, tendo que se deslocar até o CRAS, com medo do benefício ser cortado ou suspenso. Conforme podemos observar no discurso de Damiana:

Fui tirar o meu dinheiro, aí quando olhei o papel tinha uma mensagem dizendo de cadastro, tive logo medo, fiquei nervosa e vim direto pra cá, olha aí se tá tudo ok no meu Bolsa Família, eu preciso muito desse dinheiro, tenho dois fio pra criar, eles vão todo dia pra escola, num falta um dia, eles são bem estudioso, olha aí, tá tudo ok? (choro), não vai cair, né? (Damiana, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Nesse contexto, percebemos o medo enfrentado por Damiana, a própria relata que tem “dois fio pra criar”, mostrando em sua fala, o quanto que o programa Bolsa Família é fundamental na sua vida e de seus filhos, além disso através do seu relato, identificamos que Damiana é mãe solo, cria os seus filhos sozinha e que o Bolsa Família é a única fonte de renda em sua casa. Ao chegar ao CRAS, Damiana encontrava-se trêmula, pálida e chorava bastante, era como se o seu mundo estivesse desabando, como se não existisse outras alternativas, como se não existisse mais

esperanças, durante a conversa, sua voz era trêmula, e a própria queria uma resposta segura acerca que o seu benefício não seria cortado, isso tudo devido à falta de interpretação de uma notificação no seu extrato ao sacar o seu dinheiro na lotérica, informando acerca de manter os seus dados cadastrais atualizados.

Desse modo, na fala da aspirante é perceptível que a própria tem conhecimento acerca das condicionalidades do programa ao argumentar: “eles vão todo dia pra escola”. Nessa perspectiva, o programa Bolsa Família além de ajudar na engenharia financeira, ele contribui para a permanência dos filhos de Damiana na escola, tendo em vista, que a própria tem conhecimento que uma das condicionalidades do programa Bolsa Família, é a frequência escolar dos seus filhos.

Diante disso, o Bolsa Família coopera de maneira significativa para a permanência dos beneficiários na escola, e assim contribuindo para que estes sujeitos tenham mais possibilidades de ingressarem em uma faculdade, sem deixar os seus estudos de lado para trabalharem, ou seja, além do auxílio financeiro, o PBF ameniza a evasão escolar e contribui para transformações de vidas, através da educação. Conforme podemos comprovar nos discursos de José e Ana, respectivamente:

O Bolsa Família teve um impacto enorme na minha infância e na vida da minha família. Eu cresci em uma cidade pequena, na Paraíba, estudando em escolas públicas, e sei bem como esse programa fez a diferença para muitas famílias ao nosso redor, incluindo a minha.

Na nossa casa, o dinheiro do Bolsa Família ajudava a garantir o básico: comida na mesa, material escolar e até mesmo despesas com saúde. O programa não resolvia todos os problemas, mas dava um alívio que permitia que a gente pudesse focar nos estudos e seguir em frente.

Graças a esse apoio, eu nunca precisei abandonar a escola para trabalhar e pude me dedicar aos estudos. Hoje, olhando para trás, vejo que programas como esse não são apenas assistencialismo, mas sim um investimento nas pessoas. O Bolsa Família não foi só um auxílio financeiro, mas uma porta aberta para oportunidades para minha família. (José, beneficiário do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

O Bolsa Família é essencial em minha vida, minha mãe me criou sozinha, só tínhamos uma a outra e o dinheiro do programa, eu não faltava na escola para o PBF não cair e assim, permanecemos no programa. Atualmente sou universitária e beneficiária do programa, sempre sonhei em chegar na graduação, mas sem o PBF, não teria chegado até aqui. (Ana, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Quando ouvimos os relatos de José e Ana, observamos o impacto que o Programa Bolsa Família tem na vida de seus beneficiários, contribuindo na saúde e educação. Os dois discursos mostram as dificuldades e superações enfrentadas por duas famílias, e a maneira que o programa contribuiu para que estes sujeitos não deixassem de sonhar. No primeiro relato, temos José, um jovem que relata o impacto do programa em sua família e como ele era uma garantia para “manter o básico” em sua casa.

Ele relata que devido ao apoio financeiro do programa ele nunca precisou abandonar os estudos para trabalhar, o que o incentivou para ele focar em seus estudos e abrir portas para a sua família. Assim, percebemos como o PBF pode mudar histórias e levar comida na mesa de diversos brasileiros e permitir que estes sujeitos não fiquem presos em tais esferas sociais, tendo a possibilidade de através dos seus estudos proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seus familiares.

Nesse viés, temos o discurso de Ana, assim como no discurso de José, identificamos a alegria de Ana em conseguir ingressar em uma Universidade, em sua fala identificamos que o PBF, era a única fonte de renda da sua casa, a beneficiária relata: “minha mãe me criou sozinha, só tínhamos uma a outra e o dinheiro do programa”. Assim, como diversas outras famílias do programa, a família de Ana também era chefiada por uma mulher.

Conforme o MDS (2025), cerca de 17,16% milhões de famílias são chefiadas por mulheres no PBF, assim, as mulheres têm sido protagonistas dentro do programa. Ademais, na fala de Ana, é possível perceber a alegria que ela sente em ter ingressado em uma faculdade, a própria acredita que se não fosse por causa do programa, ela não teria chegado até a faculdade. Desse modo, esse programa tem colaborado para que, assim como Ana, outros beneficiários do programa consigam realizar os seus sonhos e ingressarem em uma graduação.

Nesse sentido, o Programa Bolsa Família, desde a sua implementação tem contribuído para que os seus beneficiários consigam ter uma melhor qualidade de vida, pois, após a entrada no programa, estes sujeitos têm a garantia de comida na sua mesa, sendo essa como já salientado uma das principais preocupações dos beneficiários. Todavia, esses têm conhecimento acerca das regras e condicionalidades

do programa, resultando em procuras ao CRAS, para informarem novas informações e deixarem os seus cadastros sempre atualizados. Entretanto, não poderíamos deixar de observar nas filas dos CRAS, as estratégias discursivas compartilhadas entre algumas beneficiárias, antes de entrarem para a entrevista com o agente do CRAS. Como verificamos no relato de Joana:

Mulher, tu veio arrumada desse jeito pra que? Pois é ruim, eu venho com o chinelo mais velho que tenho, com a roupa chulanga. Mulher, tu esconda esse celular, porque desse jeito o omi vai achar que tu tem é as coisas e que não precisa do Bolsa Família, quando a pessoa vem pra cá tem que ser esperto se não passa a gilete no seu Bolsa Família. (Joana, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Nesse cenário, Joana acredita que ao se deslocar ao CRAS para realizar a atualização cadastral, é necessário escolher o seu vestuário com muita cautela, pois, para Joana ir ao CRAS arrumada, é a mesma coisa de “pedir” para ser cortado do Programa Bolsa Família. Para ela, é necessário ir com uma “roupa chulanga”, com um “chinelo velho” e não é seguro mostrar o “celular”. Diante disso, compreendemos que para Joana, a prática discursiva e informações não são suficientes para “convencer” o agente do CRAS, mas que o vestuário também é observado e fala por si só, ou seja, a beneficiária acredita que para ter o Bolsa Família, não é possível se vestir bem para a atualização cadastral com os agentes do CRAS.

Assim, em seu relato, percebemos as estratégias utilizadas por Joana no dia da atualização cadastral, escolhendo a roupa mais “chulanga”, não por causa de não possuir outras roupas, mas para persuadir e convencer o agente do CRAS da sua situação financeira, já que para a própria é necessário ser “esperto” para que não seja passado a “gilete” no seu benefício.

Nesse sentido, o vestuário de um sujeito produz diferentes tipos de discursos, produzem e emitem poder, haja vista que os sujeitos tendem a “julgar” ou tirar conclusões a partir do vestuário de uma pessoa, deduzindo se ela possui poder ou não. Assim, o vestuário em diversos locais, funciona como um mecanismo de dominação, provocando a narrativa da superioridade, sendo o conhecimento insuficiente. Todavia, a beneficiária Joana ao relatar suas estratégias, não tem o objetivo de demonstrar

superioridade, mas utilizar o seu vestuário como um signo linguístico que colabora com a sua prática discursiva.

Diante disso, em nossas visitas ao CRAS, nos deparamos com os discursos de vários beneficiários, cada discurso tinha uma história por trás, mostrando o contexto social e práticas culturais dos sujeitos. Assim como as humilhações sociais vivenciadas por alguns aspirantes do Programa Bolsa Família por parte de determinados funcionários do CRAS. Conforme podemos observar no desabafo de Francisca para a recepcionista do CRAS:

A pessoa ser pobre é uma coisa, agora ser pobre e besta, só porque tá toda chique, eu conheço essa bicha faz é tempo, agora que tem um emprego só tá querendo ser. Fui perguntar a ela que horas, o menino do cadastro chegava, ela quase me engole, mas é assim mermo, a pessoa ser humilhada praquê precisa. (Francisca, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Durante a coleta dos relatos dos beneficiários, nos deparamos com um relato diferente dos demais recolhidos. A beneficiária Francisca, mostra através da sua fala, a insatisfação com o atendimento de uma funcionária do CRAS e ressalta que está passando por essa humilhação social, pois, necessita do benefício, a mesma relata: “ela quase me engole, mas é assim mermo, a pessoa ser humilhada praquê precisa”. Nesse viés, percebemos que o CRAS, é um local de referência para Francisca, assim como para os demais beneficiários. Entretanto, processos de humilhação social, também são praticados por alguns funcionários do CRAS e vivenciados por diversos beneficiários do programa.

Nesse sentido, a beneficiária justifica que a funcionária a tratou de maneira grosseira, devido ela encontrar-se “toda chique”, assim compreendemos que a funcionária em questão, estava bem vestida na perspectiva da beneficiária e que a maneira que foi tratada tem ligação com o vestuário da funcionária. Segundo Bourdieu (2007), a estética das coisas, principalmente o vestuário, desempenha a função de representação e distinção entre os sujeitos, ligada com o valor simbólico, que essa representação estética reflete na realidade vivenciada por esses sujeitos consumidores. Sob essa ótica, a humilhação social vivenciada por Francisca faz parte da produção histórica, criadas pelas instituições de poder e propagada sob a classe vulnerável

socialmente, assim a humilhação de Francisca acontece devido a funcionária achar-se superior a Francisca, tratando-a como inferior e submissa, abusando até mesmo da tonalidade da sua voz para tentar silenciar a beneficiária.

Dessa maneira, o Programa Bolsa Família ao invés de silenciar os seus beneficiários, têm provocado que estes se tornem sujeitos “críticos”, que lutem pelos seus direitos e que não permitem calarem a sua voz, provocando assim, autonomia, senso crítico e liberdade desses sujeitos socialmente vulneráveis. Ademais, percebemos que o PBF, tange às diferentes esferas sociais, retirando os seus beneficiários da fome, da miséria, incentivando-os para a permanência na escola, auxiliando na compra de remédios e retirando beneficiários de contextos agressivos. Contudo, estes beneficiários enfrentam preconceitos em seu cotidiano por serem beneficiários do programa, sendo tratados como sujeitos “asquerosos”, “nojentos”, como que para estes sujeitos ser pobre é uma escolha ou um defeito. Assim, observamos, como o preconceito vivenciado por mulheres solo e que não possuem autonomia e infraestrutura financeira são ainda maiores. Conforme podemos ver nos discursos de Dorinha e Graça:

Eu tenho 5 filhos, só muito feliz com os meus filhos, não me deram trabalho, criei tudinho com o dinheiro do Bolsa Família, mas já passei por cada coisa nessa vida, já me disseram que só parir desse tanto de filho pra aumentar o Bolsa Família, já escutei cada coisa, que não gosto nem de lembrar. Mas, sou feliz porque criei meus filho tudinho. (Dorinha, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Tenho dois filhos, um menino e uma menina, sou mãe solteira, mas criei meus filhos sozinha, o que mais me ajudou foi o Bolsa Família e minha mãe, ela só tinha o Bolsa Família, meu pai era gari, mas quando soube da minha gravidez colocou a culpa na minha mãe, e colocou nós pra dormir o lado de fora, eu era de menor ainda, aí era no cadastro da minha mãe e fazíamos varanda de rede para comprar as coisas. Eu vim hoje aqui pra sair do cadastro da minha mãe porque vou morar sozinha com meus filhos em uma casa, aí agora eu não preciso mais do Bolsa Família, agora eu já tô de maior, minha renda já passa. Mas, nunca vou esquecer da forma que Bolsa Família me ajudou, só assim criei meus filhos, este programa fez a diferença na nossa vida.(Graça, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Diante de todos os relatos recolhidos, foi perceptível a maneira eficaz que o programa impacta na vida dos seus beneficiários. Todavia, estes beneficiários

enfrentam situações desconfortáveis no seu cotidiano, sendo vistos por diversos sujeitos como “preguiçosos”, como se estes beneficiários não tivessem outras perspectivas de vida, acostumando-se apenas com o programa e não possuindo o desejo da ascensão social.

Nesse viés, através do relato da beneficiária Dorinha, identificamos o preconceito vivenciado por mulheres beneficiárias do programa que possuem mais de dois filhos, podemos observar o preconceito vivenciado em sua fala, como a própria relata: “me disseram que só parir desse tanto de filho pra aumentar o Bolsa Família, já escutei cada coisa, que não gosto nem de lembrar.” Nesse viés, observamos na fala da beneficiária, assim, como os preconceitos experienciados por essas mulheres são propagados em nossa sociedade, sendo vistas apenas como mulheres que “servem para parirem”, e conseqüentemente aumentarem o valor do seu benefício.

Nessa perspectiva, com o renascimento do Bolsa Família, estes “tabus”, foram propagados ainda mais, tendo em vista que as famílias com crianças de até 6 (seis) anos, receberam o acréscimo de R\$150,00 por criança no seu benefício, além dos adolescentes também receberem o acréscimo de R\$50,00, após o ressurgimento do PBF, o que resultou para a propagação de que o renascimento do programa, influencia para que as mulheres beneficiárias do programa tenham mais filhos. Já no segundo relato, a beneficiária Gracinha, que tem 2 (dois) filhos, em sua fala identificamos que a própria foi mãe ainda na adolescência, sendo colocada para fora de casa juntamente com a sua mãe, a beneficiária relata: “quando soube da minha gravidez colocou a culpa na minha mãe, e colocou nós pra dormir do lado de fora, eu era de menor ainda”.

Nesse contexto, a beneficiária Gracinha, mostra em seu relato, as dificuldades enfrentadas durante a sua gravidez, os dilemas e como o programa Bolsa Família foi essencial para sua família. Ademais, os dilemas enfrentados pela mesma foram superados pela própria, mostrando em sua fala como o programa impactou e transformou a sua vida, a própria relata: “nunca vou esquecer da forma que Bolsa Família me ajudou, só assim criei meus filhos, este programa fez a diferença na nossa vida. Assim, através do relato de Gracinha destacamos que os “tabus” sobre os beneficiários do programa Bolsa Família não procurarem oportunidades de emprego e serem “preguiçosos”, não procedem.

Segundo o GOV (2025), cerca de 75% dos empregos de carteira assinada foram ocupados por beneficiários do programa Bolsa Família, mostrando assim que as pessoas que estão no programa ascendem socialmente e saem do programa. Conforme o MDS (2024), esses beneficiários não saem de maneira repentina, haja vista que essas famílias, estas famílias, estão sob “Regra de Proteção”, ou seja, elas possuem renda, mas ainda serão acompanhadas pelas medidas de proteção social e de renda por um período de 24 meses. Além disso, durante este período os beneficiários passam a receber apenas 50% do seu benefício. Diante disso, percebemos como o discurso acerca que os beneficiários não procuram melhores oportunidades de emprego não procede, haja vista, que os empregos de carteiras assinadas do ano de 2024 foram ocupados por beneficiários do programa Bolsa Família. Desse modo, o PBF ao longo da sua trajetória, tem impactado e transformado a vida dos seus beneficiários, contribuindo para que os próprios sejam protagonistas de suas próprias histórias, lutando para que as transformações e ascensão social aconteçam. Como podemos verificar no discurso de Jailma:

O Bolsa Família impactou a vida da minha família e a minha. Durante muitos anos o programa Bolsa Família ajudou no sustento da minha casa. Através dele consegui focar nos meus estudos e focar na minha graduação, pra ser sincera no início da minha graduação eu me sustentava com dinheiro do programa, minha mãe recebia o dinheiro e mandava todo mês um dinheirinho para mim. Talvez, se não fosse esse dinheiro eu não estaria até hoje aqui na graduação, minha mãe não mora aqui, só eu, aí divido um apartamento com uma colega. Então se não fosse o programa eu teria deixado de estudar e não realizaria o meu sonho. ( Jailma, beneficiária do programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha-PB, trecho do depoimento coletado pela pesquisadora Maria Kérvia).

Nesse cenário, são situações como estas que mostram como o Programa Bolsa Família transforma a vida de seus beneficiários, contribuindo para que os seus beneficiários saiam de situações de miséria e possam ter a oportunidade de sonhar com realidades diferentes e realizá-los. Diante disso, deparamo-nos com o depoimento de Jailma, uma jovem universitária que através do programa conseguiu manter-se na graduação, a exemplo: “Talvez, se não fosse esse dinheiro eu não estaria até hoje aqui na graduação”. Nesse sentido, o programa possibilitou a permanência de Jailma no programa, assim como contribuiu para a diminuição da evasão escolar de alunos

beneficiados pelo programa, tendo em vista, que uma das condicionalidades do programa é a frequência escolar dos alunos.

Nessa perspectiva, observamos que o PBF, contribui de maneira significativa para as transformações sociais desses sujeitos socialmente vulneráveis, desde a comida até a graduação, abrindo portas e retirando dos sujeitos o medo de não possuírem comida na mesa, assim o programa tange todas as esferas sociais do sujeito. Assim, a beneficiária Joana, através da sua graduação tem a chance de mudar o seu contexto social devido a contribuição do programa. Nesse viés, observamos no decorrer dos relatos recolhidos, o impacto que o PBF possui, e que este tem sido essencial para as transformações sociais dos sujeitos, abrindo portas e contribuindo para que os beneficiários reconheçam os seus direitos, deveres, voz e lugar na sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desse TCC, discutimos acerca das transformações sociais, vivenciadas pelos beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), na cidade de Catolé do Rocha - PB. Desse modo, enfatizamos através deste, os impactos que o PBF possuía na vida desses sujeitos, tendo em vista, as diversas situações de desigualdades sociais em uma sociedade em que a classe capitalista é dominante. Nesse contexto, durante nossa pesquisa de campo, observamos que a maioria dos indivíduos que residem na cidade de Catolé do Rocha - PB, não possuem oportunidades de emprego, visto que em cidades pequenas a quantidade de emprego é mínima.

Nesse cenário, faz com que a maioria da população recorra aos programas sociais de Transferência de Renda Básica (TRB), principalmente as mulheres, que buscam o Programa Bolsa Família (PBF), para possuírem uma melhor qualidade de vida e um caminho para garantir na sua mesa comida para os seus filhos, além de um meio para comprar remédios. Diante disso, no decorrer do nosso trabalho, compreendemos como os beneficiários do PBF, tem as suas vidas impactadas e transformadas através do programa, uma vez que, libertam-se de distintos contextos sociais e adquirem emancipação social e autonomia financeira.

Neste trabalho, através de uma análise pormenorizadamente de caráter social, científica, histórica e política, observando os discursos dos sujeitos que têm as suas vidas transformadas através do programa na cidade de Catolé do Rocha - PB, apresentamos um estudo acerca de como ocorrem essas transformações sociais. Logo, observamos que as transformações sociais vivenciadas pelos beneficiários, são resultados dos impactos do PBF, através do incentivo à educação, ingresso dos filhos dos beneficiários à Universidade, diminuição na ausência escolar.

Ademais, a desigualdade social tem sido amenizada devido ao PBF, visto que, os beneficiários do PBF enfrentam diversos dilemas em seu cotidiano, devido a ausência da engenharia financeira. Todavia, essa desigualdade é vista por alguns indivíduos como natural, e quando esses têm as suas vidas transformadas, acabam desafiando o próprio sistema, pois, estes querem tornar os sujeitos vulneráveis

submissos, inferiores, sem vez ou voz. Foi nesse viés, que no decorrer deste trabalho nos propusemos a entender as seguintes questões: a) em que medida e como ocorrem as transformações sociais com os beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB?, b) quais são as desigualdades sociais vivenciadas pelos beneficiários do Programa Bolsa Família na cidade de Catolé do Rocha - PB?, c) quais são as transformações sociais ocorridas devido ao Programa Bolsa Família?, d) quais os discursos dos beneficiários do Programa Bolsa Família?, e) quais os dilemas enfrentados pelos beneficiários do Programa Bolsa Família?

Com isso, ao analisarmos os discursos dos beneficiários, notamos como o PBF proporciona aos seus beneficiários a realização de sonhos, desde os mais simples aos mais complexos, a exemplo: comida na mesa, comprar um celular, ingressar em uma Faculdade, etc. Em síntese, verificamos que através do PBF, os pais incentivam os seus filhos para não faltarem na escola, e que esses possuem a possibilidade de fazerem uma Faculdade.

Diante disso, no decorrer do nosso trabalho, verificamos através dos discursos que o PBF é essencial na vida desses sujeitos, retirando-os de situações precárias, como a fome. Assim, esses beneficiários conseguem ter as suas vidas impactadas, todavia, muitos não se acomodam com o programa, no qual alguns beneficiários entram na regra de proteção devido conseguirem empregos de Carteira Assinada, quebrando assim, tabus acerca dos beneficiários serem “acomodados” e “preguiçosos”. Sendo assim, desde a sua implementação, o PBF tem chegado a diversos lares e regiões do Brasil, levando assistência e esperança aos mais desassistidos, mostrando que esses sujeitos podem ter as suas vidas transformadas e impactadas socialmente, o que tem contribuído para a diminuição da desigualdade social.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, T. Governo aperta cerco contra fraudes em famílias unipessoais no Bolsa Família. **O Globo**, 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/03/24/governo-aperta-cerco-contra-fraudes-em-familias-unipessoais-no-bolsa-familia.ghtml>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BOLSA família: o caminho para a transformação social. **GOV.BR**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/bolsa-familia-o-caminho-para-a-transformacao-social>. Acesso em: 4 mar. 2023.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Fala MDS: conheça a Regra de Proteção do Bolsa Família. **Agência Gov.ebc**, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202407/fala-mds-conheca-a-regra-de-protecao-do-bolsa-familia>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Mulheres correspondem a 58,3% das pessoas que recebem o Bolsa Família em março. **GOV.BR**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/alem-de-representarem-mais-da-metade-do-publico-beneficiario-do-bolsa-familia-as-mulheres-sao-as-principais-responsaveis-pelos-lares-contemplados>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Novo Cadastro Único, mais moderno e eficiente, entra em vigor em março de 2025. **GOV.BR**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/novo-cadastro-unico-mais-moderno-e-eficiente-entra-em-vigor-em-marco-de-2025>. Acesso em: 16 de janeiro de 2025

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Programa Bolsa Família e Cadastro Único no seu Município**. Brasília, DF: 2025. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/relatorio-completo.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CAMPELLO, T. Campello fala da importância da garantia dos 600 reais para as famílias: Radio PT. [Locução de]: Amanda Guerra. Entrevistada: Tereza Campello. [S. l.]: **podcast Jornal Brasil**, 16 nov. 2022. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/0Bs7rA4wtSzmLZtzsWfvZ5?si=EbhaRCp-QImZ\\_fyxcBcrKA&dd=1&nd=1](https://open.spotify.com/episode/0Bs7rA4wtSzmLZtzsWfvZ5?si=EbhaRCp-QImZ_fyxcBcrKA&dd=1&nd=1). Acesso em: 24 abr. 2023.

CAMPELLO, T. Pobres estão sendo humilhados, diz Tereza Campello, ex-ministra do PT. **Folha de São Paulo**, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/pobres-estao-sendo-humilhados-diz-tereza-campello-ex-ministra-do-pt.shtml>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CAMPELLO, T. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013.

CASTRO, J. A.; MODESTO, L. **Bolsa Família 2003 - 2010: avanços e desafios**. Brasília: Ipea, 2010.

COHN, A. **Cartas ao Presidente Lula: Bolsa Família e direitos sociais**. Pensamento Brasileiro, Rio de Janeiro, 2012.

EM fevereiro, bolsa família chega a mais de 20,55 milhões de lares no brasil. **GOV.BR**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/em-fevereiro-bolsa-familia-chega-a-mais-de-20-55-milhoes-de-lares-no-brasil>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no collège de france**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 39.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FURTADO, M. Em 2024, 75% dos empregos com carteira criados no Brasil foram ocupados por beneficiários do Bolsa Família. **O Globo**, 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/02/28/em-2024-75percent-dos-empregos-com-carteira-criados-no-brasil-foram-ocupados-por-beneficiarios-do-bolsa-familia.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GOVERNO Federal repassa R\$ 168,3 bilhões pelo Bolsa Família em 2024. **GOV.BR**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/governo-federal-repassa-r-168-3-bilhoes-pelo-bolsa-familia-em-2024>. Acesso em: 02 jan. 2025.

IBGE: em 2023, 8,7 % milhões de pessoas deixaram a pobreza. **GOV.BR**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/ibge-em-2023-8-7-milhoes-de-pessoas-deixaram-pobreza-e-extrema-pobreza#:~:text=De%202022%20a%202023%20C%20o,menor%20propor%C3%A7%C3%A3o%20registrada%20desde%202012>. Acesso em: 5 dez. 2024.

JESUS, C. M. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 2004.

MATOSO, F. Ministro diz que 1,4 milhão de famílias foram excluídas do Bolsa Família; veja irregularidades encontradas. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/03/ministro-diz-que-14-milhao-de-familias-foram-excluidas-do-bolsa-familia-veja-irregularidades-encontradas.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MERCADO de trabalho aquecido e Bolsa Família levam Brasil à maior redução da desigualdade social dos últimos anos. **GOV.BR**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/mercado-de-trabalho-aquecido-e-bolsa-familia-levam-brasil-a-maior-reducao-da-desigualdade-social-dos-ultimos-anos>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MULHERES correspondem a mais de 58,3 % das pessoas que recebem o Bolsa Família em março. **GOV.BR**, 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202503/mulheres-correspondem-a-58-3-das-pessoas-que-recebem-o-bolsa-familia-em-marco>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NUNES, V.; HESSEL, R. O Auxílio Brasil é um pastel de vento, diz Tereza Campello, **Folha Brasiliense**, 2021. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/o-auxilio-brasil-e-um-pastel-de-vento-diz-teresa-campello/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

RAMOS, M. **Vida Maria** [Filme]. Produção de Márcio Ramos. Direção de Márcio Ramos. Brasil, 2006. 8, 35 min. Color. Son. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4). Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, C. A. F. **A modernização distópica do território brasileiro**. Consequência, 2019.

SILVA, J. B.; GUERRA; L. D.; COSTA, A, B. Programa Bolsa Família no Semiárido e análise dos discursos demonizadores construídos pela Igreja Católica na Paraíba. **Novos Cadernos NAEA**, v. 21, n. 2, p. 149-171, 2018.

SILVA, M. O. **O Bolsa Família: Verso e Reverso**. Editora Papel Social, 2016.

SINGER, A. **Os sentidos do lulismo** – Reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SOARES, J. Governo Bolsonaro quer implementar ‘meritocracia’ no novo Bolsa Família. **O Globo**, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/governo-bolsonaro-quer-implementar-meritocracia-no-novo-bolsa-familia-1-24124771>. Acesso em: 30 abr. 2025.